



BOLSAS DE MÉRITO

SÃO INCENTIVO PARA JOVENS “NÃO DESISTIREM DOS SEUS OBJETIVOS E SONHOS”

A educação é um direito de todos, independentemente do estrato social ou das condições físicas.

As bolsas da EPIS vêm provar isso mesmo.

Localizada num dos municípios mais estigmatizados do país, encontra-se a Escola Secundária Seomara da Costa Primo, integrada no Agrupamento de Escolas (AE) Amadora Oeste. Tal como fez a sua patrona, ao ser a primeira mulher em Portugal a prestar provas públicas de doutoramento, também os alunos desta instituição lutam para prosperar nos estudos, mesmo que os fatores externos não estejam a seu favor.

A baixa capacidade financeira “é uma das principais, senão a principal, barreira à frequência da escolaridade, sobretudo para alunos de famílias socioeconomicamente carenciadas”, afirma o diretor do AE, Rui Fontinha. Quer seja para entrarem no mercado laboral e ganharem dinheiro para se sustentarem ou porque não existem possibilidades monetárias para se deslocarem ou para adquirir materiais, há muitos estudantes que desistem do percurso académico, mesmo que não fosse essa a sua vontade. Para fazer face a esta situação, nasceram as Bolsas Sociais EPIS – Escola de futuro, que “permitem um alívio nos encargos financeiros mensais das famílias com a educa-

ção dos filhos”. As palavras são do próprio docente, que explica que a possibilidade de receber esta ajuda incentiva os alunos “a não desistir e a valorizar a escola”.

Todos os anos a Escola Secundária Seomara da Costa Primo tem alunos a concorrer às

bolsas EPIS e todos os anos há quem seja premiado. A bolsa, afirma o docente, “funciona como um incentivo adicional para continuarem a ter bons resultados e não desistirem dos seus objetivos e sonhos em função das dificuldades económicas do dia a dia”, sendo a vitória um motor para os alunos, que “veem o seu mérito académico ser reconhecido”.

Mas, para que os estudantes possam ter este benefício, é necessário que saibam, tal

como os encarregados de educação, da sua existência. É aqui que entram os diretores das escolas, no sentido de “divulgarem este programa da EPIS junto da sua comunidade escolar”, permitindo às famílias “candidatarem os seus filhos e procurarem ajuda junto dos professores, nomeadamente do Diretor de Turma, para apoiar o processo de elaboração e submissão”.

E, além de ajudarem alunos com dificuldades financeiras, as bolsas são um apoio

Todos os anos, há alunos da Escola Secundária Seomara da Costa Primo a ganhar bolsas de mérito da EPIS

para jovens com deficiência e para as suas famílias. Para Rui Fontinha, “há ainda muito trabalho a fazer, nomeadamente ao nível da integração social e profissional na comunidade e da desmistificação de algumas ideias e preconceitos”, mas a EPIS, Associação de Empresários pela Inclusão Social, está a trilhar esse caminho com a atribuição das bolsas.

No total, este ano vão ser atribuídas 198 bolsas, desde o ensino secundário ao superior, incluindo estágios e mestrados, e, se se pretende candidatar ou ao seu educando, pode saber como fazê-lo em epis.pt.

